

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA ATRAVÉS DE DESENHOS REPRESENTATIVOS: UMA PROPOSTA REFLEXIVA DA MÚSICA “DIÁSPORA” - DIALOGANDO POETICAMENTE COM OS IMPASSES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E COM A ÉTICA SOCIAL -

Ana Elisabeth de Brito Alves (*Universidade Federal Rural de Pernambuco*), Brasil, [anabritoalves@gmail.com](mailto:anabritoalves@gmail.com)

José Alisson de Oliveria (*Faculdade de Ciências de Timbaúba*), Brasil, [alisson\\_oliveira0@hotmail.com](mailto:alisson_oliveira0@hotmail.com)

Rafaela de Lima Silva (*Faculdade de Ciências de Timbaúba*), Brasil, [rafaela.liima@hotmail.com](mailto:rafaela.liima@hotmail.com)

Nadiene de Paiva Brandão (*Faculdade de Ciências de Timbaúba*), Brasil, [nadienebrandao@gmail.com](mailto:nadienebrandao@gmail.com)

A boa música como linguagem universal estimula várias áreas do desenvolvimento humano, agrega valores e oportuniza uma formação mais consciente e crítica. Essa atividade traz como proposta a construção de um livro artesanal que retratasse a percepção dos estudantes acerca da ética, moral e valores implícitos na letra da música Diáspora, dos “Tribalistas” (Marisa Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes), tema tratado no componente curricular: Ética, Cultura e Cidadania, cujas informações trazidas na letra da música seguem conteúdos já discutidos e debatidos anteriormente. O universo de pesquisa foi a Escola Técnica Estadual Antônio Arruda de Farias, Surubim – PE; a amostra constou de 33 estudantes do 1º ano A ensino médio/técnico em administração. A atividade aconteceu em duas etapas: 1ª - audição da música (três vezes) com anotações e a 2ª - início da produção dos desenhos. O objetivo é fazer os estudantes refletirem sobre a ética social na atualidade e no cenário em que vivem. A sequência didática como metodologia durou 90 minutos, onde foram distribuídos papéis coloridos, lápis de colorir, gravuras e recortes para os estudantes usarem sua imaginação nas criações, buscando retratar pontos de crítica social. Os desenhos são uma forma de construir a interpretação de forma mais lúdica, criativa e atraente. O livro ficará exposto na biblioteca da escola. Os estudantes reconheceram o acesso a diversas informações, a coerência de ideias, o senso de responsabilidade e a verdadeira interpretação da arte ao descrevê-la em forma de desenho.

**Palavras chave:** Livro Artesanal, Desenhos Representativos, Ética e Crítica Social.

### 1 Introdução

Os estudantes são cidadãos que prezam por valores e necessitam de uma prática consciente e constante de moralidade, educação e bons costumes para que possam construir uma sociedade que a ética não seja um mero texto em livros proposto e exigido por diversas áreas de atuação, mas sim uma prática vivenciada no mundo real, acolhida e sentida, assim, conseqüentemente, prepararão do presente para o futuro um mundo mais digno, justo e que não seja sinônimo de vergonha coletiva.

De acordo com a ideia da proposta desse estudo, A construção de uma Sequência Didática, levou-se em consideração a disciplina (componente pedagógico) Ética, Cultura e Cidadania, um composto rico da matriz curricular do curso técnico em administração de nível médio da escola técnica estadual Antônio Arruda de Farias, município de Surubim – PE. O conteúdo

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

programático desse componente pedagógico é por sua vez é bastante complexo de ser trabalhado sem se encaminhar pela mesmice, esbarrando assim muitos docentes, apenas na atividade de passar conteúdos e teorias.

A noção de Sequência didática abordada nesse trabalho, refere-se ao conceito apresentado por Schneuwly e Dolz (2004, p.82) que define como sendo “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As atividades são desenvolvidas de maneira modular, começando com uma apresentação de todas as fases que serão produzidas e o tempo que será determinado.

A autora desse trabalho vem desenvolvendo muitas propostas desde o início do ano letivo de 2018 para que o tratar dos temas sobre a Ética, dentro e fora da escola, um mix que deve ser trabalhado seriamente e com engajamento, não seja tratado de maneira frívola como o aparato teórico apenas, com conceitos ou coisas abstratas, mas sim, trazer conteúdo, prática e reflexões para o mundo do estudante, mundo este que ele influencia e é influenciado.

Assim, a boa música é agente construtivo, pois inclui e educa, levando a todos que conseguem captar sua mensagem muita reflexão e posturas diferenciadas, corroborando a importância do exercício do cidadão que reflete sobre sua cidadania, sobre valores sociais e familiares, de forma individual como coletiva.

Muitos estudantes conseguem ler um texto e interpretar, ler uma imagem e interpretar, mas, como se vive hoje na ‘era’ do lixo musical cuja juventude vem se contaminando a cada dia com letras e melodias pobres de educação, pobre de princípios éticos, de ensinamentos e visão distorcida do que é saudável e de boa absorção, coisas que vêm preocupando muitos docentes, pais, gestores e educadores, pelo conteúdo pornográfico e de baixo calão explicitamente cantados, gravados, divulgados e ovacionados, que por sua vez vem atraindo um público carente de conscientização, de educação doméstica e da ausência de virtudes e valores, ausência essa que se inicia no núcleo familiar e se estende por toda uma vida social e profissional. Antunes (2003) afirma que a atividade de escrita é um momento de partilhar informações, ideias, intenções, crenças, sentimentos um com o outro, para que de alguma forma, interaja, mesmo que esse outro não se faça presente no momento da produção do texto, ele existe e é necessário que seja levado em conta, pois

Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer, do que retratar e de como fazê-lo. (ANTUNES, 2003, P. 46)

Associando música, letra e interpretação através de desenho, essa linguagem corresponde ao que Antunes trata no parágrafo citado, onde a autora traz a indagação de como representar conhecimentos já adquiridos, tema e componente curricular, através de desenhos. Como esses estudantes conseguem identificar e retratar através de um modo de linguagem (desenho) conceitos da disciplina através de uma boa música? Que seja atual, e que fuja ao conhecimento da maioria, mas que traga uma robustez de significados e ensinamentos metafóricos muito reflexivos e fortemente ricos? Música boa traz reflexão para a coletividade, a música rica deveria ser praticada nas escolas como linguagem universal, cheia de valores e representatividade do que é correto, limpo, positivo e que os faça crescer, desenvolvendo o senso crítico e a prática moral. Nesse sentido, (MARCUSCHI, 2008, p. 162) afirma que

Desde que nos construímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social.

A música “Diáspora”, do trio ‘Tribalistas’, foi a escolhida para se trabalhar por se tratar de uma inferência à fé e à vida, a conceitos, traz pensamentos e frases do Poeta Castro Alves, em “Vozes d’África”, uma questão muito discutida desde sempre por se tratar da imigração, da realidade desumana, da desvalorização do indivíduo, da ausência de respeito à vida e dos excessos cometidos por tantos acerca dessa problemática universal.

O objetivo central dessa proposta de atividade é fazer o estudante refletir e expressar através do desenho sua crítica social; Trabalhar reflexões e mudanças no cenário em que se vive; Discutir e retratar conflitos éticos e étnicos; Produzir um trabalho que evidencie como eles enxergam a realidade através da música, visto que são temas muito debatidos atualmente, nas salas de aula e em muitos componentes curriculares que ainda fazem parte do currículo do ensino médio e técnico.

É muito pertinente associar a crítica com o cotidiano existente e começar a produção dos desenhos, compreendendo o poder da música como um produto cultural, e não um meio de expressar pornografias e outras deseducações. Atividade que busca caracterizar e materializar um trabalho de ordem autoral e artesanal, produzidos por eles próprios, e que dê vida à conceitos e conteúdos importantes para sua formação pessoal, social e profissional futura.

## Metodologia

Através da música proposta, a atividade será desenvolvida em oito etapas, sendo duas semanas de trabalho com quatro encontros cada, um tempo estimado de seis horas e meia de trabalho.

A proposta para a construção desse trabalho é a produção de um livro artesanal que retrate conteúdos éticos através de uma música atual de cunho crítico social, que seja capaz de retomar conhecimentos abordados em outras oportunidades.

A metodologia trabalhada é a Sequência Didática; um estudo de caráter descritivo de abordagem qualitativa do que tange à aferição dos resultados que se pretende atingir, com método construtivista, trabalhando numa linha ascendente.

A propósito da pesquisa descritiva, Silva e Menezes (2000) a definem como aquela que objetiva descrever as características de um determinado fenômeno ou população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, inclui o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários ou observação sistemática.

O universo da pesquisa é a Escola Técnica Estadual Antônio Arruda de Farias, no município de Surubim - PE. A amostra constou de trinta e três estudantes do 1º ano do ensino médio/técnico do curso de Administração na modalidade integral. O componente curricular onde a Sequência didática foi planejada faz parte do currículo técnico: Ética, Cultura e Cidadania.

Etapas da Sequência Didática (linha ascendente):

1. Apresentação do projeto: Livro artesanal (todas as tarefas que os alunos irão realizar); (30 minutos)
2. Produção inicial: Música (audição); (20 minutos)
3. Análise da letra da música (texto escrito); (20 minutos)
4. Separação de palavras-chave (desconhecidas e conhecidas que mais chamarem a atenção dos estudantes); (20 minutos)
5. Debate reflexivo; (30 minutos)
6. Produção dos desenhos; (100 minutos)

7. Produção final: Montagem e acabamento do livro; (100 minutos)
8. Exposição e explicação do livro para a turma e para as demais turmas, ou seja, a escola no geral. (30 minutos)

Um dos grandes desafios dos docentes é como fazer um planejamento de uma atividade capaz de levar uma turma de estudantes a absorver de forma suficiente tudo o que se deseja ensinar-lhes. Escolher quais e de que maneira conteúdos serão abordados são questões fundamentais para o sucesso e desempenho do trabalho que será realizado ao longo do período, tendo claras as diretrizes que serão desdobradas, seja de uma semana, algumas aulas, um mês, semestre ou ano.

Assim, a sequência didática é um termo em educação para definir um procedimento encadeado de passos, ou etapas ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizado.

### **Resultados e discussão**

Segundo Strauss e Corbin (2008) a escolha de métodos qualitativos é a mais adequada quando o objetivo da pesquisa é tentar esclarecer o significado ou a natureza da experiência de pessoas e descobrir o que elas estão fazendo e pensando.

As sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos.

Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases e as atividades que as constitui, como também as relações que estabelecem com a problemática, os objetivos, visando atender as verdadeiras necessidades dos estudantes.

A atividade proposta teve absorção de todos os estudantes da turma (33 estudantes, 100% de participação), onde foi cronometrado o tempo estimado para todas as fases, e todos cumpriram e foram de acordo.

A observação foi sistemática, levando em consideração o que os estudantes já entendiam como ética, moral e valores e unido as novas percepções do que a letra traz de ensinamento, cumprindo o tempo estimado para cada fase, e não ficou nenhuma fase incompleta (para ser terminada no tempo da próxima).

A maioria dos estudantes produziu desenhos maravilhosos com o ponto de vista próprio, o que aguça o senso crítico e a análise reflexiva, onde muitos relataram que na letra da música propostas muito positivas que vêm ensinar de forma poética e melódica o respeito, a solidariedade, o senso de justiça, o diálogo, as necessidades individuais e coletivas, as oportunidades e direitos humanos, crítica à desumanidade, reconhecimento, cidadania, tolerância, união, equidade para qualquer povo; nos desenhos apareceram imagens da escravidão que está sendo construída na sociedade atual, de pessoas que clamam caridade para seu irmão; muitos estudantes observaram a dor do outro, o dever de cuidar de quem está do lado, compreender o que vem a ser fraternidade, e entender que as dores são de todos, onde as pessoas precisam servir umas às outras, pois existe gravidade de um processo empobrecido de sociedade, e pessoas clamam por solidariedade, consolação e respostas para suas angústias, onde um dos estudantes disse algo interessante: Não desista, pois as dores passam e lhe dão condição de enfrentar esse desafio atual.

A proposta da sequência didática foi muito positiva, feliz e emocionante, foram desenvolvidas forças de vontade para combater os erros principalmente individuais e para que ninguém paralise na sua proposta de construir um futuro melhor, futuro próximo e também distante. Onde a última fase ainda irá acontecer, pois será apresentado nas experiências exitosas da escola no início do IV bimestre do ano letivo de 2018 (Final de Outubro).

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRONCKART, J-P. **Atividades de Linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ROJO, Roxane. (org.) **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Mercado das letras, 1998.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- VASCONCELOS, M.M.M. **Aspéctos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização**. In: BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, p. 29-59, 1999.